



Estudo aponta desafios e riscos ao turismo de Porto de Galinhas



Foto: Flávio Costa

Por Ana Cláudia Arruda

A atividade turística caracteriza-se modernamente pelo grande dinamismo, como atividade extramente elástica à renda, isto é, tende a crescer mais rapidamente que aumenta o nível de renda da comunidade, principalmente, pela sua natureza complexa e seu forte efeito de encadeamento econômico e social. Isso implica em um complexo conjunto de fatores e de oferta de bens e serviços. Daí, ser uma das atividades que mais cresce no mundo, e, em especial, neste contexto internacional de globalização, sendo fator de aumento do nível integração cultural, de entretenimento e de aproximação das pessoas e países. Outra característica importante é o fato de ser produzida e consumida no mesmo local, onde gera forte demandas de insumos e de novos serviços, quer à montante como promove também construtivos desdobramentos à jusante, com efeitos positivos dinamizadores em praticamente toda a economia local e regional. Na cadeia principal destaca-se a atividade hoteleira e de bares e restaurantes, que o IBGE classifica como "Alojamento e Alimentação", e é articulada e alimentada por infraestrutura turística de apoio, como sejam, agências e operadoras de viagens, agências receptivas, transporte especializado, organizadores de eventos, etc. A comercialização do produto, por sua vez, é resultado das atividades de promoção e de "marketing" turístico e divulgação e vendas dos atrativos e produtos disponíveis.

A montante destacam-se atividades e fatores como patrimônio natural, histórico e cultural, sistemas de transporte, construção civil, equipamentos de hotelaria, indústria moveleira e de confecções, produção e fornecimento de alimentos e bebidas, e indústria de toucador. A jusante, ao utilizar os ditos produtos turísticos, principalmente, serviços aos turistas, agregando valor à economia e contemplando o comércio em geral, e particularmente, o comércio de produtos turísticos (souvenirs), produtos artísticos e culturais, artesanato, confecções, bem como, serviços terceirizados de empresas de entretenimento, e a publicidade. Os efeitos positivos se potencializam, em especial, nas MPEs. Enfim, de acordo com interessante observação de empresário do setor: "Compra-se tudo na atividade de turismo. Muitas atividades dependem muito desse encadeamento econômico e voltam sua produção e suas habilidades para atender ao setor. Se o turismo cresce, todos crescem juntos e solidários". Importante, portanto, é que sejam tomadas as providências adequadas e urgentes para preservação e fortalecimento da atratividade e da capacidade competitiva dos estabelecimentos turísticos em Porto de Galinhas, problema de destaque óbvio para o prosseguimento do processo desenvolvimento econômico e social de Pernambuco.

Em estudo recente, realizado pelo SEBRAE-PE, em julho de 2015,

para o "trade" turístico de Porto de Galinhas, chegou-se

resumidamente às seguintes constatações:

- a crise econômica com queda no nível de renda prevista para o ano de 2015 reduzirá naturalmente o potencial e o efetivo de compra da população, com impactos mais diretos em bens e serviços não essenciais como o turismo, e assim causando consequências negativas diretas sobre as atividades de entretenimento e turísticas;

- a queda no nível de renda já referida aliada ao já diagnosticado alto grau de endividamento dos consumidores nas mais diversas classes sociais, certamente reduzirão o potencial de compra já no próximo ano;

- neste contexto econômico crítico, registre-se ainda uma já diagnosticada mudança de comportamento dos clientes com preferência por preços mais baixos e variedade de destinos e inovação no consumo, o que também deve ser considerada uma ameaça para o destino turístico de Porto de Galinhas
- a facilidade de comparação dos atrativos e dos preços de diferentes destinos (transporte + hospedagem + alimentação + compras) potencializa escolha por destinos que sejam mais atrativos ou que tenham diferentes atrativos.

Diante de tais dificuldades e ameaças, e no que pese a imagem já construída e extremamente exitosa de Porto de Galinhas, em Pernambuco, como um destino turístico de natureza, sol e mar dos mais famosos e atrativos do país e com referências positivas internacionais, impõe-se a necessidade de se preservar e fortalecer a valiosa estrutura de recepção, acomodação, entretenimento e conforto ali existente, buscando assegurar-lhe crescentes e superiores condições de qualidade e competitividade, o que se fará mediante a oferta e disponibilização de novos equipamentos e serviços complementares e atrativos, que resgatem a fidelidade e ampliem o contingente de visitantes.

Para isto, entre outros fatores, sugere-se como prioritários, os seguintes:

- Criação sistemática de um Calendário de Eventos, visando gerar regularidade de visitação dos turistas para diferentes eventos e atrações, e ensejando facilidade para maior divulgação do destino.
- Estruturação de campanha de marketing e material promocional do destino, de forma a reduzir ou mesmo desfazer a imagem percebida e divulgada pelos turistas e visitantes de preços altos relacionados ao destino Porto de Galinhas.
- E, por fim, enfrentamento cuidadoso e persistente de problemas estruturais ligados ao dia a dia dos visitantes ao "Porto", tais como, segurança, limpeza de ruas e logradouros e recolhimento de lixo sólido, esgotamento sanitário e ainda melhor e mais racional sistema de ordenamento e operação do trânsito de veículos e viabilidade de acesso e estacionamento nas ruas da Vila do Porto.

Outros dados relevantes estão em recente pesquisa de opinião realizada, no de 2014, pela Empresa Pernambucana de Turismo(Empetur) sobre gostos e preferências dos turistas e usuários de serviços turísticos nas Praias de Porto de Galinhas, Maracaipe, Cupe, Merepe, Muro Alto, Serrambi e Vila de Porto de Galinhas intitulada *Pesquisa do Turismo Receptivo das praias de Ipojuca*, realizada nos meses de janeiro, maio, julho e novembro/de 2014, com 3.533 entrevistados, chega-se, resumidamente, aos seguintes resultados:

- 93,15 % dos turistas são brasileiros. Apenas 6,85% são estrangeiros. Dos turistas provenientes do exterior 53,91% eram provenientes da Argentina;
- 38,57% dos turistas hospedaram-se em pousadas e 30,42% em hotéis;
- 30,93% dos turistas eram provenientes dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, apenas 24,5% eram de Pernambuco ;
- 95,92% dos turistas que vieram a passeio tinham como fator decisório o sol e a praia;
- 38,46% tomaram conhecimento do destino pela televisão; 30,77% por revistas e 23,08% por folheto/folder e cartaz;
- 84,65% organizaram a viagem com a família;
- 52% estavam visitando o destino pela primeira vez e 48% já tinham visitado o destino anteriormente;
- 54,71% dos turistas superaram suas expectativas com relação ao destino visitado e 42,90% correspondeu às expectativas;
- 63,96% dos turistas que visitaram o destino em 2014 tinham escolaridade superior e curso de pós graduação.
- O que mais agradou aos turistas que frequentaram o destino em 2014, foram os seguintes itens : praia/mar (53,91%) e hospitalidade (14,64%).
- O que mais desagradou: preços elevados (23,27%), limpeza pública (13,21%) e saneamento (11,71%).

Comentários para a imprensa sobre este Boletim podem ser feito pelos telefones:

Ana Cláudia Arruda, gestora do Observatório Sebrae/PE

Telefones 81-2101 8463 e 81-999632595.